



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IV
LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS

SARA CARVALHO DA SILVA

UM NOVO QUADRO NA HISTÓRIA: O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA POR MEIO DO GÊNERO HQ

JACOBINA

2012

SARA CARVALHO DA SILVA

UM NOVO QUADRO NA HISTÓRIA: O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA POR MEIO DO GÊNERO HQ

Monografia apresentada a
Universidade do Estado da Bahia,
coo requisito parcial á obtenção do
grau de Licenciatura em Língua
Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a M^a. Juliane Regina Trevisol

JACOBINA

2012

SARA CARVALHO DA SILVA

UM NOVO QUADRO NA HISTÓRIA: O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA POR MEIO DO GÊNERO HQ

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial á obtenção do grau de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

Aprovada em de de 2012

Profª Esp. Graciéla Novaes da Penha

Universidade do Estado da Bahia

Profª Ms. Juliane Regina Trevisol

Universidade do Estado da Bahia

Pr. Esp. Reginaldo Alves

Universidade do Estado da Bahia

JACOBINA, 2012

Á minha mãe, minha eterna professora.

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história.
(Bill gates)

RESUMO

Esta pesquisa exploratória objetivou analisar se as características próprias ao gênero textual História em quadrinhos possuem potencial pedagógico que possa auxiliar no desenvolvimento da comunicação oral, leitura e escrita de aprendizes de língua inglesa como segunda língua. Para tanto foram escolhidas duas turmas de sexto ano do ensino fundamental II, nas quais foi aplicada uma atividade experimental que pretendia avaliar a aceitação dos quadrinhos nas aulas de língua inglesa e o desempenho dos alunos após uma aula de revisão e leitura utilizando os quadrinhos. Ao serem analisados indutivamente, os dados coletados revelaram que a aceitação deste tipo de texto é boa e que além de ser este um instrumento para contextualização de conteúdos, pode servir também como incentivo à leitura, porque sua construção híbrida de imagem e texto facilita o processo de inferência e interpretação. Conclui-se, portanto, que a junção da palavra e a imagem, presentes neste gênero facilita o desenvolvimento da habilidade de leitura, e oportuniza sua utilização com fins de contextualização e motivação nas aulas.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; ensino; inglês; gênero.

ABSTRACT

This exploratory research aimed to analyze whether the comic strips main characteristics have pedagogical potential to help English learners develop the oral ability, in addition to reading and writing in English as a second language. In order to do this, two groups of sixth grade learners were chosen as participants and an experimental activity was done in order to assess the comic strips acceptance in the class. Besides, the students' performance was observed after a revision and reading class with comics. When the research data was analyzed it was discovered that the students' acceptance was good and the comic strips can be useful to both: contextualize subjects and encourage reading. This is because it is a mixture of image and text, and this facilitates inference in reading. Finally, the junction of word and image in comics facilitates the reading ability and therefore it is possible to use it to motivate and contextualize subjects in the classroom.

Key- words: Comic strips; teaching; english; genre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Tirinha do Garfield utilizada em aula experimental	21,29
Figura 2	História em quadrinhos da Turma da Mônica que compunha a atividade de leitura para coleta de dados	22
Figura 3	Charge utilizada em atividade com uma turma de magistério	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. OS QUADRINHOS NO SÉCULO XXI.....	14
2.2. HISTÓRIA EM QUADRINHOS: O GÊNERO.....	15
2.3. “VISUAL LITERACY”.....	18
2.4. SCHEMA THEORY OF LEARNING.....	20
2.5. UM QUADRO QUE MUDOU.....	21
3. METODOLOGIA	26
3.1 PARTICIPANTES	26
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
3.3 PROCEDIMENTOS	29
3.4 ANÁLISE	32
4. ANÁLISE DE DADOS.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	49
ANEXOS.....	54

1. INTRODUÇÃO

O ensino por meio de gêneros textuais tem sido uma realidade cada vez mais presente em nossos dias. Os padrões específicos que cada gênero comporta são elementos que se apreendidos pelos aprendizes de uma segunda língua, com certeza facilitarão o seu desempenho em produções e/ou interpretações posteriores.

Bakhtin (1992) nos esclarece que os gêneros do discurso refletem em suas características o propósito a que servem, em diferentes esferas de comunicação. Nesta pesquisa trataremos especificamente do gênero História em Quadrinhos, e se este pode de algum modo contribuir para o desenvolvimento da comunicação oral, da leitura e da prática escrita da língua inglesa, como segunda língua.

A escolha deste gênero se deu pela descoberta de que os quadrinhos não ficaram nas prateleiras empoeiradas da vovó, mesmo vivendo em uma época em que as TIC's¹ estão em voga, e sendo um texto que se cogita ter sido lançado em 1897, as histórias em quadrinhos, famosos gibis brasileiros, ainda são preferência entre a população mais jovem.

O trabalho está organizado em três capítulos principais: Referencial teórico, Metodologia e Análise de dados. Estes capítulos por sua vez estão subdivididos do seguinte modo: Considerações iniciais, onde o tema é introduzido, e são dadas algumas informações gerais como se dará a pesquisa e seus principais objetivos, é também definido de modo geral o público alvo da pesquisa e o tipo de pesquisa a ser feito com relação à metodologia utilizada.

O capítulo 1 contém uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão; está dividido em: 1.1. Os quadrinhos no século XXI, nesta seção serão apresentados dados que comprovam que os quadrinhos ainda têm um público leitor, e são o foco de alguns pesquisadores; 1.2. História em quadrinhos o gênero, apresenta a definição de gênero proposta por Bakhtin e como ele

¹ O termo TIC refere-se as tecnologias da informação e comunicação.

classifica as HQ, bem como explica a composição deste gênero híbrido, por meio de outros teóricos como, por exemplo, Will Eisner (1993) e Nepomuceno (2005).

A segunda parte do capítulo 1 é reservada a explanação de duas teorias, a primeira é a “Visual literacy”, e sua relação com o mundo moderno; sendo uma das principais características dos quadrinhos a presença de imagens que ajudam a compor o texto, é estabelecida esta relação entre a alfabetização visual e as HQs. A última parte dos primeiro capítulo trata da Schema theory of learning, criada pelo psicólogo educacional Richard Anderson que baseado nas ideias de Piaget introduziu a ideia de que para que o aprendizado seja efetivo, é necessário que seja acomodado em apropriados esquemas mentais.

Na última parte do capítulo um é apresentado um quadro que mudou bastante nos últimos anos, ele diz respeito á ideia que se tem a respeito dos Quadrinhos, e como dependendo da época, sua leitura foi tida como prejudicial ou benéfica, além de apontar para os pesquisadores e as pesquisas recentes que têm sido feitas com esse gênero.

No capítulo dois será detalhada a metodologia que foi aplicada, o público alvo escolhido, que instrumentos de coleta de dados foram utilizados e de que modo os dados foram tratados para se realizar a análise final.

O capítulo três será a análise propriamente dita, neste capítulo os dados serão detalhados e os resultados apontados. Poderemos perceber se as hipóteses foram mantidas ou não. Em fim, é o capítulo dos resultados da pesquisa. E por fim, as considerações finais na qual foram acrescentados detalhes que tenham contribuído ou atrasado, atrapalhado o andamento da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira história em quadrinhos, *Yellow Kid*, criada por Richard Outcalt, começou a ser publicada a partir de 1897 no jornal semanal *New York Journal*, cujo personagem principal era um menino que vestia um avental amarelo, no qual estavam escritas suas falas. No Brasil, *As Aventuras de Nhô Quim*, obra de Angelo Agostini, representa o início dos quadrinhos. A obra foi criada em 1869 e era publicada no jornal *Vida Fluminense*.

Seja no Brasil ou fora dele, quem nunca leu ou ouviu falar no Mickey, Pato Donald, Super-Homem, Batman, Mafalda, Garfield, Asterix, Snoopy, Turma da Mônica, Zé Carioca, e tantos outros? É difícil não conhecê-los e não se interessar por pelo menos um deles. Mas será que a leitura deste tipo de literatura pode trazer algum benefício pedagógico?

A coordenadora geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Maria Cristina Ribeiro Pereira, recomenda o seu uso no ensino de Língua Portuguesa, pois segundo ela o fato de as crianças poderem deduzir o significado de histórias que elas ainda não sejam capazes de ler diretamente dá a elas a sensação de serem leitoras, o que é importante no processo de alfabetização.

Porém pouco se tem dito a respeito da sua utilidade para o ensino do Inglês, e não podemos ignorar o fato de que a habilidade desenvolvida para ler ou escrever textos seja em língua materna ou em segunda língua seguem um processo semelhante, (não necessariamente nesta ordem) de reconhecimento das palavras, apreensão da estrutura do texto e da frase, e de relação do texto escrito com as experiências vividas fora dele.

Partindo destas questões referentes ao uso dos quadrinhos como ferramenta do ensino de inglês, é que a presente pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Que reais contribuições as Histórias em Quadrinhos podem dar às aulas de Língua Inglesa do 6º ano em escolas de Jacobina, BA?

Visto que os quadrinhos possuem características bastante específicas, do seu uso ou estudo, deve-se esperar um resultado singular, seja ele positivo ou não.

Sendo assim, as seguintes hipóteses levantadas a respeito das possíveis contribuições que este gênero pode dar ao ensino da Língua Inglesa com alunos de 6º ano de Jacobina, ao fim desta pesquisa, se mostrarão válidas ou não.

Em primeiro lugar, deduz-se que o fato de as HQs utilizarem linguagem mais simples, geralmente tratando de assuntos do cotidiano, facilita que os alunos façam o *skimming*(inferências antes mesmo da leitura, por meio de imagens e onomatopéias),portanto, facilitam a compreensão do texto.

Outro aspecto deste gênero, é tentar reproduzir a fala, utilizando uma linguagem informal bem como gírias, inferi-se então, que esse gênero pode ser útil para trabalhar a oralidade do inglês com os alunos, o que permitiria ainda, conhecer as variedades lingüísticas dentro dessa língua.

Pretende-se ainda, confirmar ou refutar a hipótese, de que a contribuição das Histórias em Quadrinhos para as aulas de língua inglesa é positiva, pois é um bom artifício para contextualizar os assuntos a serem trabalhados em sala de aula.

Para analisar que contribuições as Histórias em Quadrinhos podem dar às aulas de Língua Inglesa do 6º ano do Colégio Crescenciano Fernandes Pires de Itaitú, Jacobina-Ba, pretende-se fazer um estudo comparativo entre as características das HQs, as atividades desenvolvidas, bem como os objetivos que podem ser alcançados a partir delas, com as competências que são esperadas que os alunos desenvolvam para esta série. E verificar assim, se existem, quais são as contribuições que este gênero pode dar ao desenvolvimento da habilidade de *writing*.

Esta pesquisa de campo fez uso do método indutivo, pois se pretende acompanhar o desenrolar de uma unidade escolar ou outro período em que sejam utilizadas as histórias em quadrinhos para coletar dados e através das observações e análises destes, comprovar ou não as hipóteses levantadas.

Quanto aos objetivos a pesquisa será Exploratória, pois embora haja estudos relativos ao uso dos quadrinhos como instrumento para o ensino/aprendizagem, são poucas as pesquisas referentes ao

ensino/aprendizagem da Língua Inglesa. Dessa forma, os resultados deste trabalho poderão ser posteriormente rediscutidos por pesquisas futuras.

Sendo assim esta pesquisa visa valorizar este gênero, pois pretende analisar se a eficiência que pode estar presente na alfabetização na língua materna pode também ser vista quando a finalidade for o ensino de uma segunda língua, o inglês, seja para compreensão e produção de textos escritos e/ou orais ou ainda na aprendizagem de questões referentes à gramática, ou seja,

Visto que o material principal desta pesquisa foi o texto da história em quadrinho, e posteriormente seu uso em sala de aula, seu desenvolvimento pode ser previsto como possível de ser realizado, inclusive no que diz respeito à pesquisa de campo, pois alguns professores mesmo que de forma esporádica, já a utilizam. Deste modo seu resultado servirá de contribuição tanto para a reafirmação deste gênero na disciplina específica de Língua Inglesa quanto para um direcionamento refletido e elaborado para novas propostas de seu uso.

2.1. OS QUADRINHOS NO SÉCULO XXI

As possibilidades de criação e expansão rápidas trazidas pelo crescimento das novas tecnologias fazem surgir a cada minuto novidades em todas as áreas, e não seria diferente com a literatura. As histórias em quadrinhos, por exemplo, que surgiram como tímidas publicações em jornais, no final do século XIX viraram sucesso nos Estados Unidos, e depois no mundo, também tem se modernizado para conseguir ainda atrair leitores, quando o mercado está cada vez mais competitivo.

Observando os números de pesquisas realizadas em 2008 e publicadas pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) em seu site, percebemos que as HQs são o sexto gênero mais lido do Brasil, o que representaria algo em torno de 38,4 milhões de leitores, principalmente entre os mais jovens; entre os leitores com idade entre cinco a dez anos este gênero ocupa o segundo lugar em hábitos de leitura.

Atualmente, quando a internet se apresenta indiscutivelmente como o maior meio de disseminação de informação, cultura, e entretenimento, as Histórias em Quadrinhos tem mostrado acompanhar essas mudanças e tem se mantido atual, seja em sua forma impressa, seja em suas versões preparadas para serem disponibilizadas na rede. Isso é observado, por exemplo, nas versões do inglês moderno de histórias clássicas como Romeu e Julieta.

Referindo-se aos avanços que as HQs sofreram ao longo dos tempos Quella-Guyot diz:

Como será a história em quadrinhos do século XXI? A análise dos últimos dez anos dá indicações, mas sem dúvida nenhuma certeza. A HQ moderna se diversificou tanto do ponto de vista gráfico como do narrativo e temático. Ela conseguiu abordar com talento temas contemporâneos ou propostas intimistas que antes era considerada incapaz de evocar. (QUELLA-GUYOT1994, p. 62)

Como um camaleão que sobrevive por adaptar-se e refletir em si mesmo o meio em que está em suas diversas nuances, as Histórias em Quadrinhos, tem sabido se apresentar nas cores que dela se esperam para cada época específica, como diz Quella Guyot, tratando de temas que não eram atribuídos a este tipo de texto, portanto, descoberto o segredo para a sobrevivência nesta selva moderna, não devemos subestimar sua capacidade de permanecer viva e inclusive, atuante no processo educativo.

2.2. HISTÓRIA EM QUADRINHOS: O GÊNERO

Bakhtin, após apontar as infinitas possibilidades de manifestações da atividade humana, no sentido de comunicar-se, traz sua definição de gêneros do discurso:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de

utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1992, pág. 280)

Além de explicar sobre quão variados são os gêneros, Bakhtin também os classifica em primários (simples) e secundários (complexos). Segundo o autor, as histórias em quadrinhos estariam no grupo dos gêneros secundários, pois podem absorver gêneros primários como uma réplica de um diálogo do cotidiano, por exemplo, o que é muito comumente observado nos quadrinhos.

Este gênero possui ainda outras características peculiares, sendo uma delas o uso de imagens não apenas como ilustração do texto escrito, mas como parte indispensável dele. Sobre este aspecto, Nepomuceno comenta que:

É importante ressaltar que o texto constituído por duas semióticas – linguagem verbal e visual – apela não apenas para a concepção da abordagem cognitiva da linguagem, mas também para um processamento mais amplo. O interlocutor precisa acessar outros conhecimentos que a língua apenas não consegue abarcar: aqueles representados pela linguagem pictórica. A orientação parte da superestrutura, quase sempre aparece no primeiro quadro, atuando cooperativamente para que isso aconteça, ou seja, é pelo traço que nos orientamos em direção aos acontecimentos da narrativa. (NEPOMUCENO, 2005, pag. 66)

Will Eisner, um ícone no mundo dos quadrinhos, em seu livro *Comics and Sequential Art*, traz sua definição, que de modo geral explica serem os quadrinhos um texto formado pela junção planejada de imagens e figuras que tenham um propósito diante do leitor: “Juxtaposed pictorial and other images in deliberate sequence, intended to convey information and/or produce an aesthetic response in the viewer” ²(1993, pág. 9). Embora também encontremos quadrinhos sem o uso do texto escrito, como Hayman and Pratt (2005) afirmam “a sequence of discrete, juxtaposed pictures that comprise a

² “Figuras e outras imagens justapostas em uma sequencia definida, a fim de transmitir uma informação e/ou produzir uma reação estética no leitor.” (tradução nossa)

narrative, either in their own right or when combined with text”³. Deste modo as imagens demonstram seu poder narrativo, apesar de serem na maioria das vezes uma parte que compõem o todo juntamente com o texto. Podemos comprovar este fato utilizando as palavras de Eguti:

Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história. (EGUTI, 2001, p. 45):

Eisner admite que ao se deter para estudar os quadrinhos se deparou com um veículo que exigia dele mais do que esperava, e a define como uma “arte de comunicação”, não somente uma aplicação da arte. Neste sentido Eisner estava partindo da característica pictórica dos HQs para lembrar-nos de seu papel como literatura, texto escrito. Enquanto que na seguinte fala de Nepomuceno ele, considerando o texto, enfatiza o papel importante que desempenham as imagens na construção dos quadrinhos.

É importante ressaltar que o texto constituído por duas semióticas – linguagem verbal e visual – apela não apenas para a concepção da abordagem cognitiva da linguagem, mas também para um processamento mais amplo. O interlocutor precisa acessar outros conhecimentos que a língua apenas não consegue abarcar: aqueles representados pela linguagem pictórica. A orientação parte da superestrutura, quase sempre aparece no primeiro quadro, atuando cooperativamente para que isso aconteça, ou seja, é pelo traço que nos orientamos em direção aos acontecimentos da narrativa. (NEPOMUCENO, 2005, pag. 66)

As imagens nos quadrinhos são uma parte importante que nos fazem acessar informações extras daquelas que as palavras nos trazem, á conhecimentos mais gerais ou globais. Eisner descreve o par imagem/texto do seguinte modo: “Quando palavra e imagem se ‘misturam’, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e texto de ligação. (1989, pág. 122.)

³ “Uma sequência de figuras discretas, justapostas que compõem uma narrativa, ora sozinhas, ora combinadas ao texto” (tradução nossa).

2.3. “VISUAL LITERACY”

A sociedade contemporânea tem se tornado uma verdadeira aldeia global, e principalmente por meio da internet temos dividido com o mundo certos sentidos dados á imagens específicas que podem ser utilizados e reconhecidos por pessoas em diferentes partes do mundo. Isso facilita a leitura de textos como os quadrinhos, formados por duas semióticas como diz Nepomuceno; essa leitura é possível por meio do acesso relativamente fácil a outras línguas e também porque compartilhamos alguns sentidos abstratos dados a símbolos, imagens, logos, etc.

Segundo Semali (2003), assim como somos alfabetizados para leitura de textos formados por palavras, necessitamos diante da grande incidência de mensagens pictóricas, sermos alfabetizados para ler este mundo moderno que nos rodeia: [...] to be considered literate, students must be taught to “read” visual images in addition to connected text⁴.

Para Claudia J. McVicker (2007) ser alfabetizado tem um significado novo nesta geração da tecnologia em que vivemos, e ela explica o termo “visual literacy” com as seguintes palavras: “Visual literacy refers to a group of vision competencies a human being can develop by seeing and, at the same time, having and integrating other sensory experiences”⁵. Isso significa dizer que a habilidade de interpretar as imagens, associando-as as outras “leituras”, conceitos e experiências de vida, tal como é feito durante a compreensão de um texto com elementos léxicos, é considerada “alfabetização visual”.

É interessante notarmos que, durante o processo de alfabetização ou aquisição da língua materna, os aprendizes, iniciam sua leitura de mundo pelas imagens,

⁴ “[...] para serem considerados alfabetizados, os estudantes devem ser ensinados a “ler” imagens visuais além de conectadas ao texto”.

⁵ “Alfabetização visual refere-se a um grupo de competências visuais que o ser humano pode desenvolver pela visão e ao mesmo tempo integração de outras experiências sensoriais.” (tradução nossa).

e só então desenvolvem a fala. Na educação institucional, primeiro trabalha-se com o reconhecimento dos símbolos gráficos e só depois a leitura e a escrita.

De modo semelhante, se os aprendizes de uma segunda língua tiverem a oportunidade de entrar em contato com o mundo das imagens, para conhecer o cenário no qual são desenvolvidos os discursos, perceberem em que situação são produzidos, e que sujeitos o utilizam, certamente terão a compreensão de tais textos amplamente alargada.

A distância do leitor em relação ao discurso prejudica de maneira significativa sua compreensão total, como podemos perceber ao estudarmos um texto que mesmo escrito em língua portuguesa brasileira, esteja distante do nosso modo de vida. Muito mais então, será dificultada a leitura de um texto em uma língua estrangeira se não tivermos um auxílio que nos situe com relação às condições de sua produção.

A imagem, portanto pode servir como instrumento facilitador para aproximação com o texto que apresente um elemento desconhecido, que pode ser uma situação não comum á realidade do leitor, ou mesmo as dificuldades com a própria língua, pois as “histórias em quadrinhos comunicam numa linguagem que se vale de uma experiência visual comum ao criador e ao público” (EISNER, 1989, p. 7).

Desenvolver a habilidade de fazer leituras visuais é uma entre as importantes habilidades citadas por Will Eisner, considerado como o “pai” dos quadrinhos, por realizar estudos importantes sobre a Arte Sequencial, – sendo ele próprio criador deste termo, no original “Sequential Art” - que são necessárias para a leitura deste tipo de texto.

Eisner direciona o seu uso para a educação com algumas afirmações bem claras e pertinentes. Ele aponta, além da leitura visual, outras duas importantes habilidades que são necessárias para a leitura deste tipo de texto, e com certeza se os estudantes forem capazes de desenvolvê-las com o contato com os quadrinhos, isso os ajudará em suas leituras posteriores.

A configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavra e imagem, e, assim, é preciso que o

leitor exerça as suas habilidades interpretativas, visuais e verbais. As regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria, pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente. A leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual. (EISNER, 1993)

Muitos autores entendem os quadrinhos como um texto popular, principalmente aqueles tradicionalistas. Assim, é utilizado em muitos casos apenas para chamar atenção de leitores iniciantes para a leitura, ou utilizado como recurso para alunos com dificuldade na leitura de textos convencionais. Porém, segundo Eisner (1989) “a história em quadrinhos pode ser chamada ‘leitura’ num sentido mais amplo do que a comumente aplicada ao termo.”, estas palavras conferem aos quadrinhos uma importância muito maior que aquela a eles atribuída.

2.4 SCHEMA THEORY OF LEARNING

O modo como a assimilação de novas informações se dá no cérebro humano de acordo com a *Schema Theory of Learning* (R. C. Anderson) nos oferece um indicação do quanto as HQs podem ser úteis no processo educativo. Segundo esta teoria, cada nova informação deve ser sintetizada para então ser “encaixada” em estruturas mentais abstratas que organizam o conhecimento no cérebro. Em outras palavras, o nosso conhecimento fica organizado em unidades. Essas unidades formam os “esquemas”, onde ficam armazenadas as informações.

Se as informações abstratas precisam ser sintetizadas para se encaixarem em *schemas* mentais preexistentes e assim absorver e consolidar novos conhecimentos, as informações visuais que os quadrinhos trazem auxiliarão neste processo de assimilação de informação.

Esses esquemas são as teorias individuais, sobre o mundo, elas englobam todas as “leituras”, em sentido amplo, que o indivíduo armazena em sua memória. E eles não são estáveis, pois a cada nova informação, se modifica e amplia.

Como cada leitor possui esquemas mentais diferentes, fará diferentes leituras do mesmo texto, ou em diferentes espaços e tempo. Porém, há também significados que se dão de modo coletivo, esquemas mentais compartilhados por comunidades. A leitura de quadrinhos possibilita o acesso mais rápido a esses esquemas mentais, pois como geralmente trata de assuntos cotidianos, e linguagem informal, geralmente muito próxima da língua falada, torna o processo de associação á informações anteriores mais simples.

2.5. UM QUADRO QUE MUDOU

A aceitação dos quadrinhos ocorreu de forma gradual principalmente no que diz respeito ao seu uso no processo educativo. As primeiras histórias, editadas durante a década de 1940, foram publicadas nos Estados Unidos e tinham como tema personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos. Foram também utilizadas com o objetivo de catequizar, na segunda metade da mesma década. Já nos anos 50 na China, as HQs foram utilizadas em campanhas “educativas”, em propagandas ideológicas comunistas.

Apesar da aceitação atual, antes deste período as HQs foram vistas como má influência para jovens leitores. Acerca disso, o autor Fredic Wertham chegou a publicar em 1954 um livro, intitulado *A sedução dos Inocentes*, no qual defendia teses como a de que a leitura de histórias como a de Batman e Robin poderia levar os jovens a desenvolver o homossexualismo. Após essa publicação a *Comics Magazine Association of America* elaborou um selo que deveria atestar a “qualidade” dos quadrinhos publicados. No Brasil um selo semelhante foi criado, conhecido como Código de Ética dos Quadrinhos⁶.

Algumas décadas depois, no entanto, podemos perceber o espaço que esta literatura conquistou, sendo inclusive sugerida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como ferramenta pedagógica. Eles são apontados entre os gêneros que servirão para iniciar uma progressão que deverá ser a ênfase no terceiro ciclo (quinta e sexta séries) nos estudos em língua estrangeira,

⁶ O Código de ética dos quadrinhos, uma coleção de critérios rígidos para sua produção, foi elaborado por um grupo de editores brasileiros de revistas de histórias em quadrinhos, que incluía a Editora Gráfica O Cruzeiro, Editora Brasil- América Ltda, Rio Gráfica e Editora Abril.

partindo do conhecimento de mundo do aluno para o estudo sistêmico da língua.

Os PCNs, ao tratarem acerca da escolha de textos para seu uso em sala de aula, afirmam que: “A determinação dos conteúdos referentes a tipos de texto (orais e escritos) se pauta por tipos com os quais os alunos nessa faixa etária estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna [...]” (BRASIL, 1998, pág.74). Além disso, visto que, um dos objetivos ao trabalhar texto nesta série é a “identificação do grau de formalidade na escrita e na fala” (BRASIL, 1998, pag.75), o estudo do tipo de linguagem neste gênero pode ser de grande utilidade a fim de alcançar este objetivo.

Essa utilização dos quadrinhos para fins pedagógicos, segundo Vergueiro, já era percebida pelos quadrinhistas, muito antes que recebessem atenção dos profissionais do ensino:

[...] a percepção de que as histórias em quadrinhos podiam ser utilizadas de forma eficiente para a transmissão de conhecimentos específicos, ou seja, desempenhando uma função utilitária e não apenas de entretenimento, já era corrente no meio “quadrinhístico” desde muito antes de seu descobrimento pelos estudiosos da comunicação. (VERGUEIRO, 2010, pag. 17)

Além de apontar as histórias em quadrinhos como um recurso pedagógico válido, tanto Vergueiro (2010) como Eisner (1989) descrevem também atividades e disciplinas que podem ser contempladas com seu uso. Faz-se interessante notar que as disciplinas a que são atribuídas tais possibilidades de uso são geralmente as mesmas a que estudos relacionados aos quadrinhos estão ligados, ou ainda, nas quais são mais facilmente encontrados materiais pedagógicos: Artes, História, Geografia e Língua Portuguesa. Talvez, por serem estas mais óbvias, porém não necessariamente as únicas.

As sugestões de aplicação dadas por Vergueiro (2010) para seu uso nas aulas de Língua Portuguesa têm como objetivos alguns dos seguintes:

- ❖ Fixar a noção de que o contexto torna o uso da língua adequado ou inadequado em determinadas situações;

- ❖ Demonstrar ao aluno que a língua não é homogênea e que varia em diferentes aspectos;
- ❖ Mostrar ao aluno que, muitas vezes, só podemos entender o sentido de uma palavra ou expressão por meio do contexto situacional.

Se pensarmos nestes objetivos, veremos que eles podem perfeitamente ser estabelecidos para uma aula de Língua Inglesa, e que podem inclusive ganhar um significado mais amplo, pois os alunos poderão não somente utilizar diferentes amostras da mesma língua para chegar às conclusões esperadas, mas utilizarem como base para seus estudos, tanto a primeira língua (L1), ou seja, sua língua materna, quanto a língua-alvo, neste caso o inglês.

Eisner (1989) não restringe a aplicabilidade dos quadrinhos somente às disciplinas por ele mencionadas, mas deixa um espaço aberto para a descoberta de outras possibilidades de uso. Segundo o autor, “Na verdade, até um pedagogo se surpreenderia com a diversidade de disciplinas envolvidas na realização de uma história em quadrinhos média” (EISNER, 1989, p. 144).

Assim, com características benéficas á procedimentos pedagógicos tão evidentes, Mendonça só vê um motivo para não utilizá-lo em sala de aula:

Cremos que falta à escola ainda a coragem de incorporar as HQs ao conjunto dos vários objetos de leitura com que já trabalha, considerando-os como gêneros tão “sérios” (embora nem sempre sisudos) e consistentes para o fazer pedagógico quanto os demais, já presentes no cotidiano das salas de aula. Além disso, reconhecer e utilizar o recurso de quadrinização como ferramenta pedagógica parece impor-se como necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos. (MENDONÇA, 2002, p. 207)

Já existem várias pesquisas publicadas tendo como objeto de estudo o papel pedagógico que os quadrinhos podem desempenhar no ensino de uma língua estrangeira. Maria Aparecida Penteadó desenvolveu uma pesquisa neste campo, patrocinada pelo Governo do Paraná, tendo como público alvo alunos do ensino público, da sexta série do ensino fundamental 2. A pesquisadora descreve seu resultado:

[...] de acordo com sua formulação [sequências didáticas utilizando os quadrinhos], mais que levar o estudante à maestria de um determinado gênero, ela pode conduzi-lo à percepção e à apropriação de certos procedimentos (ou de certas operações de linguagem), indispensáveis à produção de qualquer gênero, o que pode contribuir para desenvolver sua capacidade de sozinho, apreender as dimensões constitutivas de um texto que devem ser observadas e analisadas quando se defrontar diante do desafio de produzir um texto pertencente a um gênero que não lhe foi formalmente ensinado. (PENTEADO, 2007)

Aline Starling Gonçalves (Universidade de Taubaté- UNITAU), também realizou um trabalho baseado no ensino de língua(gem) contextualizada, utilizando os quadrinhos como instrumento do ensino e estudo da língua, enquanto sistema simbólico e semiótico determinado sócio-historicamente. Neste trabalho Gonçalves objetivou apenas apresentar uma proposta pedagógica que instrumentalizasse os professores de língua inglesa (LI) para o ensino por meio dos gêneros discursivos. Porém o resultado de seus estudos não foi aplicado.

Percebe-se ser cada vez maior o número de pesquisas estrangeiras baseadas no gênero textual *comics*; há inclusive uma conferência que este ano chega à sua décima edição (*Conference on Comics and Graphic Novels*) para apresentações de trabalhos realizados na área de *Sequential Art*. Pesquisas nesta área podem ser encontradas em sites como o *ImageText*, da Universidade de Flórida, que hospeda investigações interdisciplinares relacionadas com *comics*. Além disso, há ainda inúmeros outros portais virtuais que publicam tirinhas, revistas em quadrinhos, *graphics novels*, disponíveis a leitores de diversas línguas. Desse modo, entende-se haver material em potencial para ser utilizado em sala de aula, e com a facilidade de não ser necessário imprimir ou pagar por ele, uma vez que muitos sites oficiais disponibilizam as histórias em quadrinhos *on line*.

Gene Yang, um professor de ensino fundamental 2, criou um site no qual expõe seu projeto de conclusão de curso para o Mestrado em educação, na Universidade do Estado da Califórnia. Ele define nas seguintes palavras seu objetivo ao manter uma página na internet voltada para as HQs: “The educational potential of the comics medium is just starting to be explored by the

educational establishment. *Comics in Education* is my own small effort to help the process along.”⁷

Assim como Gene Yang, Eisner, Vergueiro, Nepomuceno e outros, perceberam o potencial das HQs e quiseram contribuir com esforços pessoais, por meio de pesquisas analisando os quadrinhos, para a ampliação dos estudos sobre este gênero e as possibilidades de uso que ele nos oferece no processo pedagógico.

Esta pesquisa pretendeu analisar as características dos quadrinhos com base nos autores acima citados, e aplica-las em sala de aula para verificar se há benefícios ou não no uso das HQs durante processo de aprendizagem da língua inglesa, principalmente no que diz respeito leitura, compreensão de textos na língua alvo e noções básicas da linguagem falada.

⁷ “O potencial educacional dos quadrinhos está somente começando a ser explorado pelas instituições educacionais. *Comics in Education* é meu pequeno esforço pessoal para ajudar no desenvolvimento deste processo.” (tradução nossa)

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o uso dos Quadrinhos para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Além disso, procurou-se também analisar quais características das HQs podem servir de auxílio ao desenvolvimento da habilidade de *writing*, e avaliar os pontos negativos e/ou positivos da linguagem bem próxima à falada, característica própria às HQs, no processo de desenvolvimento da fala do inglês. De modo a atingir tais objetivos, um grupo de alunos do sexto ano, do colégio Crescenciano Fernandes Pires, de Itaitu, foi convidado a participar da investigação.

Faz-se interessante mencionar que esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa e fazer uso do método indutivo, o qual é classificado, quanto aos procedimentos, como uma pesquisa de campo, porque segundo Maria Aparecida de Assis:

(...) baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, diretamente no local onde ocorrem os fenômenos. Utiliza-se de técnicas específicas, como observação direta, formulário e entrevistas. (ASSIS, p. 19)

Neste capítulo serão apresentados de modo detalhado os participantes (5.1), os instrumentos de coleta de dados (5.2), os procedimentos do desenvolvimento da pesquisa (5.3), e o modo através do qual será feita a análise das informações obtidas (5.4).

3.1 PARTICIPANTES

Para desenvolver a presente pesquisa o grupo de alunos selecionados foi o do 6º ano da educação básica de Colégios Públicos de Itaitu – Jacobina.

O Colégio Crescenciano tem trezentos e oitenta alunos, e recebe grande parte deles vindo de outros povoados e fazendas próximas. O quadro de professores do ensino fundamental II é em grande parte composto por professores que vem

da sede do município de Jacobina, é este o caso das duas turmas selecionadas: 6º ano A e B, do turno vespertino, que tem como professora de inglês uma ex- aluna da UNEB, campus IV, Jacobina, formada em Inglês em 2008, e que leciona há quatro anos.

Embora o colégio atenda á um número considerável de alunos, e como dito anteriormente, não somente á população local, mas também circunvizinha, o mesmo não dispunha de dicionários, que seriam utilizados pelos alunos no momento da aplicação da atividade para coleta de dados.

As duas turmas escolhidas, que são as únicas de 6º ano do colégio, possuem uma quantidade razoável de alunos. Na turma A são dezesseis alunos matriculados, e na B dezessete; as idades variam de 11 a 17 anos, sendo a média de idades de 12 anos.

Na turma A, quatorze alunos estavam presentes e participaram da atividade experimental, dois deles relutaram em responder as questões e somente o fizeram nos minutos finais da aula; O fato de a aula ter sido a última do dia, pode explicar a desmotivação de alguns.

A turma B, conforme informações da professora regente, estava formada por alunos mais atenciosos e aplicados aos estudos, os doze que estavam presentes participaram da pesquisa que foi realizada na primeira aula do dia, e não houve resistência por parte de nenhum deles para realizar a atividade proposta.

A série escolar foi escolhida com base em dados obtidos por meio de uma pesquisa realiza em 2008 e publicada no site da Universidade Virtual de São Paulo (UNIVESP) que aponta a História em Quadrinhos como o segundo texto mais lido entre o público com idade de cinco a dez anos. Portanto, pensou-se ser interessante analisar este gênero textual tão lido por crianças que estão aproximadamente no 6º ano para que, se comprovado o seu auxílio no processo educacional, possa-se instigar os educadores a fazer uso deste tipo de texto tão rico em material linguístico e extralinguístico, com o qual os alunos estão familiarizados.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Três foram os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa: a) atividade com Quadrinhos; b) questionários para professor e alunos; e c) observação das aulas. O primeiro foi uma atividade que consistia na leitura e interpretação de uma história em quadrinhos (APÊNDICE A) para que os alunos pudessem responder a algumas questões referentes ao texto e a gramática. Esta atividade foi aplicada após uma revisão feita oralmente pela pesquisadora, com o auxílio da professora, que estava presente na sala, e com o auxílio da lousa. O objetivo era perceber o desempenho dos estudantes no assunto em questão – Pronomes pessoais e verbo *to be* – após o contato com o assunto por meio dos quadrinhos e se, supostamente, a atividade facilitaria a compreensão do conteúdo, ou serviria como motivação à leitura.

O segundo instrumento utilizado foi um questionário aplicado à professora e aos alunos (ANEXO A). De modo geral, o questionário da professora possuía 12 questões acerca de sua formação acadêmica, tempo de ensino, motivação para ensinar, e sua relação com os gêneros textuais, em especial, as histórias em quadrinhos. O questionário aplicado aos alunos foi mais resumido possuía 9 questões e seu principal objetivo era de perceber o gosto dos mesmos pela leitura de quadrinhos, se sentem dificuldade ao fazê-lo, e se em sua vida escolar já haviam utilizado os quadrinhos nas aulas de inglês.

O terceiro instrumento foi a observação da reação dos alunos durante a execução da atividade com quadrinhos. Procurou-se, assim, perceber a resposta que os aprendizes davam em expressões faciais e em falas informais; a demonstração de estar sentido dificuldade ou não na resolução das questões, dentre outros. Essas observações serviram de forma adicional ao questionário e à atividade, a fim de melhor compreender como se deu essa experiência de leitura de um texto que requer do leitor a utilização de diferentes habilidades como afirma Nepomuceno em citação anterior⁸.

⁸ É importante ressaltar que o texto constituído por duas semióticas – linguagem verbal e visual – apela não apenas para a concepção da abordagem cognitiva da linguagem, mas também para um processamento mais amplo [...].

3.3 PROCEDIMENTOS

Os dados da presente pesquisa provem dos seguintes instrumentos: Aplicação de uma atividade experimental com Quadrinhos (Plano de aula- APÊNDICE B), observação da pesquisadora durante a aplicação da mesma e questionários respondidos pelos estudantes e pela professora.

O modo de observação foi a observação participante, ou seja, a pesquisadora realizou a observação durante uma aula preparada e aplicada por ela mesma – com a presença da professora regente em sala – na qual o texto utilizado para leitura era do gênero HQ, e os procedimentos em sala foram desenvolvidos a partir das características próprias á este tipo de texto,.

A primeira coleta de dados foi realizada no dia vinte e dois de Novembro de 2012, em turmas de sexto ano do ensino fundamental II, do Colégio Crescenciano Fernandes Pires, situado na Rua do Colégio s/n, Itaitu, Jacobina-BA.

Nestas turmas, foi pedido á professora que cedesse o tempo de uma aula para que as atividades que visavam a coleta de dados pudessem ser aplicadas. Posteriormente, parte de outra aula foi utilizada para que os alunos respondessem ao questionário elaborado.

Foi aplicada uma atividade semelhante, no dia sete de Novembro de 2012, com um grupo de alunas do magistério do Colégio Deocleciano Barbosa de Castro. A atividade (ANEXO B) consistia na escrita de frases a partir da leitura e interpretação de uma história em quadrinhos. Após a atividade, elas foram convidadas a responder um questionário que será utilizado para comparação de dados com as turmas de sexto ano.

Nestas turmas de ensino médio, as atividades também foram desenvolvidas pela pesquisadora, porém como estagiária, não havendo portanto, a presença de outra professora na sala de aula.

A primeira ação desenvolvida foi a de diagnosticar quanto do assunto a ser trabalhado já era conhecido pelos educandos, para tanto, foi realizada a leitura de uma tirinha do personagem Garfield (figura 1), que continha três pronomes pessoais: *you*, *I* e *it*, então, uma série de questionamentos foi feita ao grupo

sobre os pronomes pessoais e a conjugação do verbo *to be*. Cerca de 50% da turma opinou os demais não quiseram participar.

Após isso ter sido feito, é que as demais ações foram realizadas, portanto, o desempenho dos estudantes foi medido no início e final da aula, para seus resultados pudessem ser comparados.

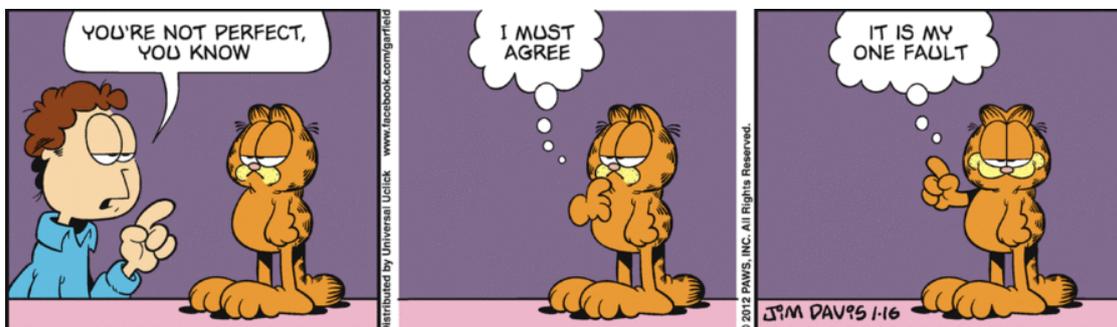


Figura 1-Tirinha do Garfield

Fonte: <http://www.gocomics.com/garfield/>

Percebeu-se que eles eram capazes de lembrar vagamente sobre o significado do verbo em questão e os pronomes pessoais. A maioria dos educandos foi capaz de citar o pronome pessoal *you*, e quando questionados sobre o verbo *to be*, a principal definição dada era: *estar*.

Depois de feito o diagnóstico, as informações que eles não forneceram foram acrescentadas pela pesquisadora, utilizando a lousa. A professora regente das turmas, que esteve presente durante a aplicação das atividades, algumas vezes estimulou-os a lembrar do assunto estudado. E na segunda turma observada, a turma A, interferiu quando alguns alunos se negaram a responder as questões e começaram a fazer barulho.

A atividade que eles deveriam responder consistia na resposta á questões interpretativas de uma segunda história em quadrinhos (figura 2) da qual foi realizada uma leitura coletiva dirigida pela pesquisadora. Durante esta leitura, buscou-se guiar os alunos na observação de aspectos presentes no texto que lhes eram familiares para completar o sentido de partes do texto que eles não compreendiam por não possuírem um vocabulário extenso.

Conforme já mencionado, o colégio não possuía dicionários de inglês, os quais seriam utilizados pelos estudantes como auxílio durante a aula. Este é um recurso que pode fazer diferença no processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira, não só na aula em questão, mas durante toda a vida escolar. Acredita-se ser necessário o uso deste instrumento principalmente nas primeiras séries onde tem início as aulas de inglês; é neste momento que os alunos estão adquirindo vocabulário nesta segunda língua, e o não-acesso a um dicionário pode causar prejuízos se sua ausência não for compensada com outros recursos.

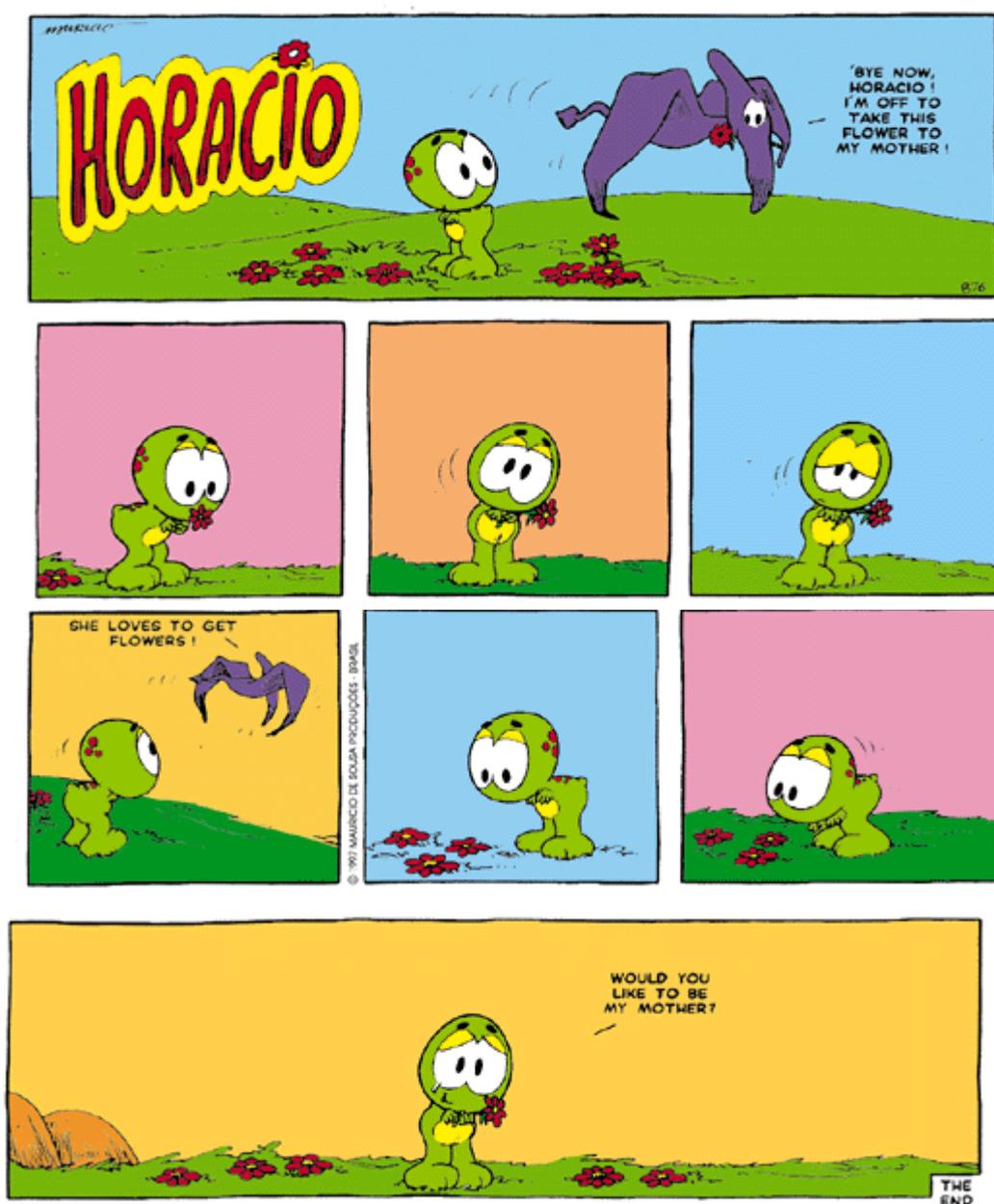


Figura 2 – História em Quadrinhos do Horácio.

Fonte: <http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>

Durante a leitura do texto acima (figura 1), perguntas do tipo: Que personagens há no primeiro quadrinho? O que eles estão fazendo? Como é o cenário? Qual é a expressão no rosto de Horácio? Por que será que ele está triste?, foram feitas, com o intuito de direcionar a leitura de um texto, que segundo eles próprios, já era conhecido.

Depois de terminada a leitura, cada estudante foi orientado a responder individualmente as questões propostas. A maioria dos alunos foi capaz de realizar esta tarefa sozinha, porém alguns necessitaram de instruções inclusive sobre a ordem de leitura dos quadrinhos – Mesmo a primeira leitura tendo sido feita coletivamente, o que demonstra que a leitura deste tipo de texto ocorre informalmente e sem orientação.

3.4 ANÁLISE

Depois de realizada a coleta de dados, todo material produzido junto ao público alvo foi separado e agrupado, levando em conta aspectos que se mostraram relevantes ao tema proposto, de acordo com o que é proposto por Ludke e André (1986) no seguinte trecho: “A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes.” (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 48).

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, pretendeu-se buscar no material produzido pelos estudantes indícios que comprovassem ou refutassem as hipóteses levantadas, porém não se limitando ao que está explícito; pretendeu-se “ir mais fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente ‘silenciados’”. (idem)

Para que não apenas o desempenho dos estudantes fosse percebido, mas questões como motivação, por exemplo, pudessem ser captadas, além de os alunos responderem as questões referentes ao texto dos quadrinhos, houve a preocupação de que a leitura do mesmo fosse realizada de modo coletivo. Esta

leitura foi dirigida pela pesquisadora por meio de perguntas, cujas respostas, expressões faciais, e demonstrações de dificuldade, desinteresse, euforia, dentre outros, fossem somados às respostas escritas dos estudantes.

Na análise de dados serão investigadas as atividades desenvolvidas pelos alunos sobre *Personal Pronouns e To be verb*., os questionários respondidos tanto pela professora quanto pelos alunos, e as observações realizadas pela pesquisadora no momento da aula.

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será descrito e analisado todo o material que foi produzido ou respondido pelo público alvo desta pesquisa a fim de que se confirmem ou não as hipóteses que foram levantadas acerca do possível auxílio trazido pelo uso das histórias em quadrinhos nas aulas de língua inglesa.

Em uma pesquisa realizada por Retratos do Brasil e publicada no site da UNIVESP, considerava-se ser a História em Quadrinhos um gênero bastante lido entre os alunos com idade entre cinco a dez anos. Esta informação foi parcialmente confirmada entre os estudantes que formaram o público alvo desta pesquisa (idade média de doze anos) quando questionados quanto a leitura deste tipo de texto. Entretanto, como nesta proposta o texto é em inglês, e o resultado encontrado foi o seguinte: entre os vinte e cinco alunos que responderam ao questionário, dez disseram já terem lido HQ em inglês antes; quatorze, disseram que a leitura deste tipo de texto é divertida, enquanto onze disseram ser chata ou muito complicada. A informação da professora desta turma, que trabalha há quatro anos no ensino de inglês, é que este gênero é aceito em todas as turmas, e que às vezes ela o utiliza em suas aulas.

A primeira hipótese da pesquisa acreditava que as HQs facilitariam a compreensão do texto por utilizarem linguagem mais simples, geralmente tratando de assuntos do cotidiano e auxiliando os alunos a fazerem o skimming (inferências antes mesmo da leitura, por meio de imagens e onomatopéias). Com relação a isso, através da atividade desenvolvida (APÊNDICE A) pode-se observar que, de um total de vinte e três crianças, a maioria sugeriu títulos aceitáveis para a história lida – com exceção de duas; uma delas escreveu supostamente algo em inglês que não foi compreendido, outra sugeriu “primeiro quadrinho”, portanto estes dois títulos não foram levados em consideração – oito sugeriram o título que já aparecia: Horácio, ou acrescentaram um elemento do texto, por exemplo, “Horácio e a flor”, “Horácio e o dinossauro que voa”. Assim, embora a maioria tenha compreendido a ideia geral do texto (seis destes, responderam corretamente as questões de

interpretação) por um outro motivo, talvez a falta de compreensão acerca do objetivo do título, propuseram um que apenas citava um ou mais personagens do texto. Além disso, dois alunos colocaram em evidência o sentimento do personagem nos títulos criados. Os títulos foram: “Horácio tristio [tristonho]” e “Uma história de tristeza”. Um aspecto que pode ter influenciado bastante na construção destes títulos é o fato da história reservar três quadinhos para expressar a tristeza de Horácio (dois deles, sem nenhuma fala); e, visto que estes dois alunos não responderam corretamente as demais questões acerca da interpretação do texto, podemos inferir que o título que escreveram estava baseado somente nas informações pictóricas do texto.

Para a criação do título, doze estudantes utilizaram informações que não estavam explícitas no texto; mas em todos os casos essas estavam em pleno acordo com a mensagem que a história pretendia passar, ou seja, estes alunos compreenderam o texto e preencheram as lacunas de informações, com base na interpretação feita e em seu conhecimento de mundo, sugerindo títulos como: “O menino órfão”, “A mãe é bom”, “Mãe”, “Procurando uma mãe”.

Sendo assim, os dados citados nos levam a perceber que aqueles alunos que não possuíam maior habilidade na leitura escrita, se apegaram aos aspectos visuais do texto para tentar interpretá-lo: dois deles, por exemplo, mesmo não respondendo corretamente as questões interpretativas acerca do texto, conseguiram propor títulos bastante aceitáveis com base nas informações visuais de que dispunham. Não se pode negar, entretanto que a compreensão do texto lexical também compõe a história e é, portanto, imprescindível que seja relacionado ao texto imagético a fim de que as inferências que a imagem proporciona que sejam feitas, se confirmem ou não.

Percebe-se também que os títulos que revelam maior grau de compreensão foram propostos em grade parte por aqueles alunos que responderam corretamente as outras questões interpretativas. A fala de Eguti reforça a ideia da leitura visual agregada á lexical, e não a escolha de uma em detrimento de outra:

Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através

da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história. (EGUTI, 2001, p. 45)

O conhecimento do vocabulário do texto com certeza auxiliou no processo de compreensão do mesmo. Durante a leitura, foi realizada coletivamente e dirigida pela pesquisadora, ao serem questionados sobre a palavra “*mother*”, por exemplo, alguns alunos demonstraram conhecimento da mesma, e como essa palavra era fundamental para a compreensão do texto, este fato adiantou o processo de interpretação. Por outro lado, sem o conhecimento do significado da palavra “*mother*”, poderíamos talvez ter interpretações equivocadas, embora as imagens nos transmitam grande parte do conteúdo do texto. Assim, por exemplo, um dos estudantes que provavelmente não conhecia esta palavra, ou não estava atento no momento da leitura equivocou-se e sugeriu o seguinte título: “Procura[n]do um amigo”, que pode ter encontrado suporte pela leitura exclusiva das imagens.

É importante ressaltar, com base no que está sendo dito a respeito da importância do léxico nos quadrinhos, que outros instrumentos de ensino (dicionários, tabelas, cartazes, glossários referentes aos textos, banco de palavras, etc.) devem ser utilizados juntamente com a HQ, principalmente em escolas públicas e em séries iniciais, nas quais os alunos têm o primeiro contato com a língua inglesa. Embora a imagem nos auxilie a deduzir o significado de palavras, como no exemplo do texto trabalhado, em outros casos um grande auxílio seria a busca em um dicionário.

Por fim, a primeira hipótese pode ser confirmada, com a ressalva de que o papel do professor será o diferencial, na escolha do texto de HQ que sirva melhor aos interesses de cada turma e cada conteúdo a ser trabalhado. Como visto, o fato de grande parte da turma conhecer a palavra “*mother*” fez com que não fosse necessária sua busca no dicionário e que o restante da história fosse satisfatoriamente compreendido pela maioria dos alunos. É importante ainda ressaltar que a atividade que vem sendo descrita pôde ser realizada em apenas uma aula de quarenta minutos, e com a atenção de praticamente todos os estudantes. O vocabulário curto, conhecido – mesmo sendo o primeiro ano estudando inglês – o auxílio das imagens, proporcionou que os alunos

realizassem uma atividade de leitura, escrita e ainda trabalhassem a oralidade (repetindo palavras e frases solicitadas) em uma única aula. Portanto, torna-se evidente que a leitura foi facilitada pelas características próprias deste gênero HQ: imagens, texto curto e vocabulário simples.

A segunda hipótese acreditava no uso das Histórias em Quadrinhos como sendo positivo nas aulas de inglês, por ser um bom artifício para contextualizar os assuntos a serem trabalhados em sala de aula. A respeito disto, citaremos novamente as opções de títulos dadas pelos alunos. A partir da interpretação da história, ou ainda do título sugerido, poderia ser desenvolvida uma discussão sobre a importância da presença dos pais na educação dos filhos, ou ainda, como é muito comum na sociedade atual, a ausência de um dos pais, e a substituição desse papel por outra pessoa.

Uma atividade semelhante de leitura e produção de texto a partir do gênero HQ (ANEXO B) realizada com alunas do segundo ano do magistério do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, nos faz perceber o quanto este recurso pode ser útil para iniciar discussões e contextualizar temas que se pretenda trabalhar em sala.

Após a leitura do seguinte quadrinho, uma das frases escritas por uma das alunas, foi:

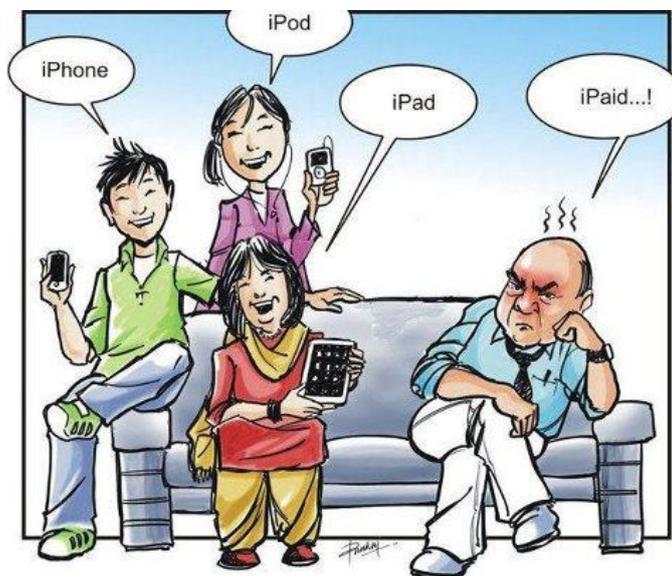


Figura 3 – Charge

“I always paid”, “I did not paid more”. A partir do texto, pode ser trabalhada a questão do consumismo, do prejuízo para natureza ao descartarmos cada vez mais rápido os aparelhos eletrônicos; e a segunda frase pode ser utilizada tanto para a correção da escrita em língua inglesa, quanto para avaliar junto á aluna que a escreveu, quais motivos levaram o senhor do quadrinho a parar de pagar as novidades eletrônicas para a família.

O fato de as imagens possibilitarem a representação da dissimulação, ironia, sofrimento, saudade, por meio de diferentes recursos possíveis através das imagens, até mesmo temas complexos podem ser desenvolvidos, desde que a turma esteja preparada para recebê-lo.

A atividade de leitura de quadrinhos, realizada na turma do sexto ano, possibilitou que fosse feita uma revisão dos pronomes pessoais. A atividade foi precedida por um diagnóstico feito oralmente, e o único pronome citado foi o “you”, os demais foram escritos na lousa, e só então eles diziam haver se recordado deles.

A leitura da seguinte tirinha (figura 1) foi desenvolvida de modo que eles pudessem deduzir o significado dos pronomes presentes, antes que lessem o segundo texto (APÊNDICE A)

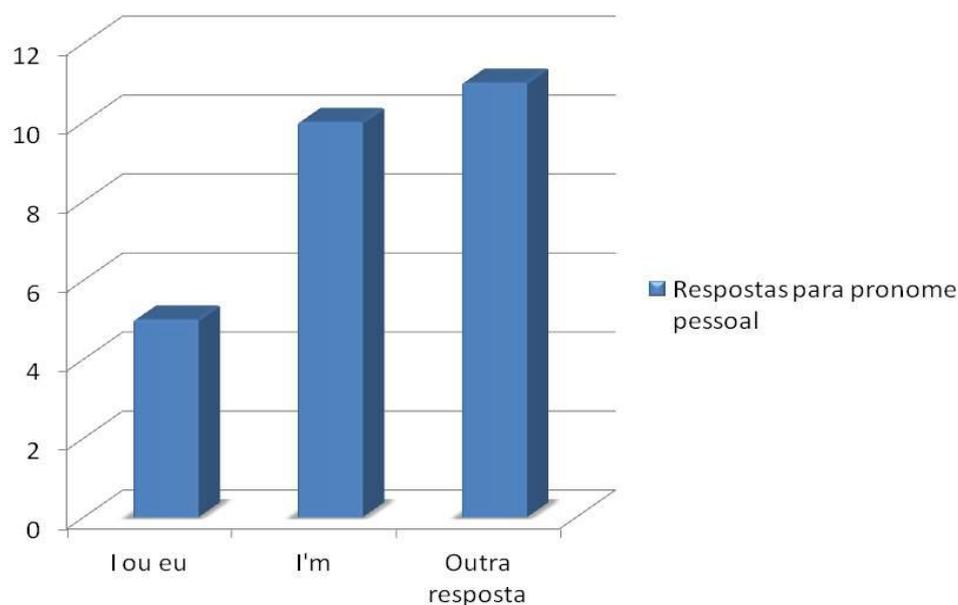


Figura 1-Tirinha do Garfield

Fonte: <http://www.gocomics.com/garfield/>

O resultado foi o seguinte: Quando solicitados a identificar o pronome pessoal em determinado quadrinhos que continha o pronome “I”, as respostas foram:

Gráfico 1: Respostas dos alunos referentes ao pronome pessoal “I”.



Como pode ser visto no gráfico, poucos alunos responderam corretamente, destacando apenas o pronome pessoal, sem o verbo *to be*, porém se levarmos em conta o quanto é comum que este tipo de associação ocorra em diferentes séries, poderíamos dizer que o saldo de respostas foi positivo, considerando que a soma do número daqueles que acertaram com os que o fizeram parcialmente é maior que o número daqueles que responderam totalmente errado. Assim, conforme discutido nos exemplos dados, percebe-se que o uso das HQs em inglês pode sim contribuir com o melhor trabalho das temáticas a serem desenvolvidas em sala de aula, o que confirma a segunda hipótese desta pesquisa.

Finalmente, a última hipótese levantada considerava o gênero de HQ como sendo muito útil para o trabalho com a oralidade da língua inglesa, já que faz uso de linguagem informal, gírias, por exemplo, além de permitir o conhecimento de variantes lingüísticas dessa língua estrangeira. A partir da atividade citada anteriormente, o único exercício desenvolvido para praticar a oralidade com os estudantes foi a leitura em voz alta da história em quadrinhos. Isso não significa, no entanto, que esta seja a única atividade possível, mas a única que foi realizada pela pesquisadora e, portanto vista de perto. Os alunos tiveram uma reação bastante comum nas aulas de inglês: apenas alguns poucos se arriscaram a ler as palavras, enquanto que outros somente ouviam.

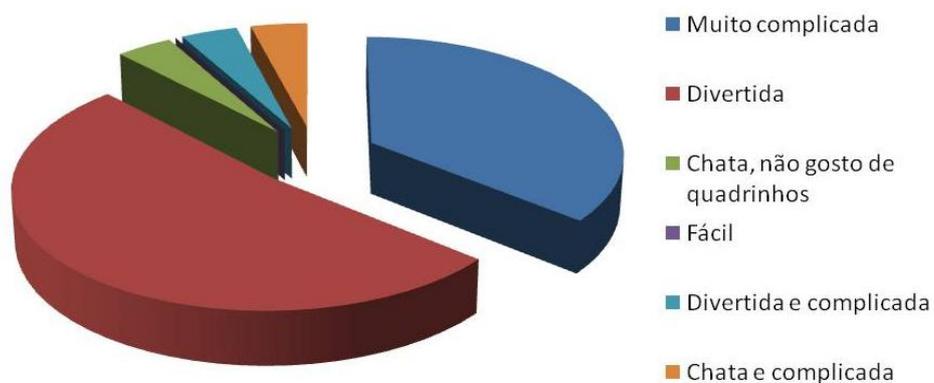
Ao responder o questionário, a professora das turmas pesquisadas, ao ser questionada sobre o que seria mais importante no ensino de língua inglesa, colocou a pronúncia em segundo lugar, e posteriormente respondeu como tem trabalhado a oralidade em suas turmas: “Através de imagens projetadas no *data-show* com áudio”. Não é possível saber com certeza como ela desenvolve esta atividade, por ter sido bastante direta em suas respostas, e deixado algumas questões um pouco obscuras para serem interpretadas, possibilitando mais de uma interpretação (Respostas do questionário – ANEXO A).

O contato com o público alvo desta pesquisa foi realizado já nas últimas semanas da quarta unidade, e ainda assim alguns estudantes sentiram dificuldade em reconhecer os pronomes pessoais e o verbo *to be* conjugado, mesmo já tendo estudado estes temas durante o ano. Deste modo e nesse contexto, não parece ser possível trabalhar ainda com variações da língua alvo, já que eles ainda não tinham um conhecimento básico adequado para perceber diferenças na mesma; não tendo ainda assimilado o padrão, provavelmente sentiriam dificuldades em reconhecer as exceções.

Portanto, a investigação desta última hipótese, salvo as observações feitas acima, não pôde ser aprofundada para que fosse confirmada ou não. Provavelmente, tal questão poderia ser analisada na série seguinte, pois os estudantes já estariam mais bem preparados para atividades que exigissem deles a comparação de formas já conhecidas com outras novas e diferentes. Fica, portanto, como sugestão para pesquisas posteriores.

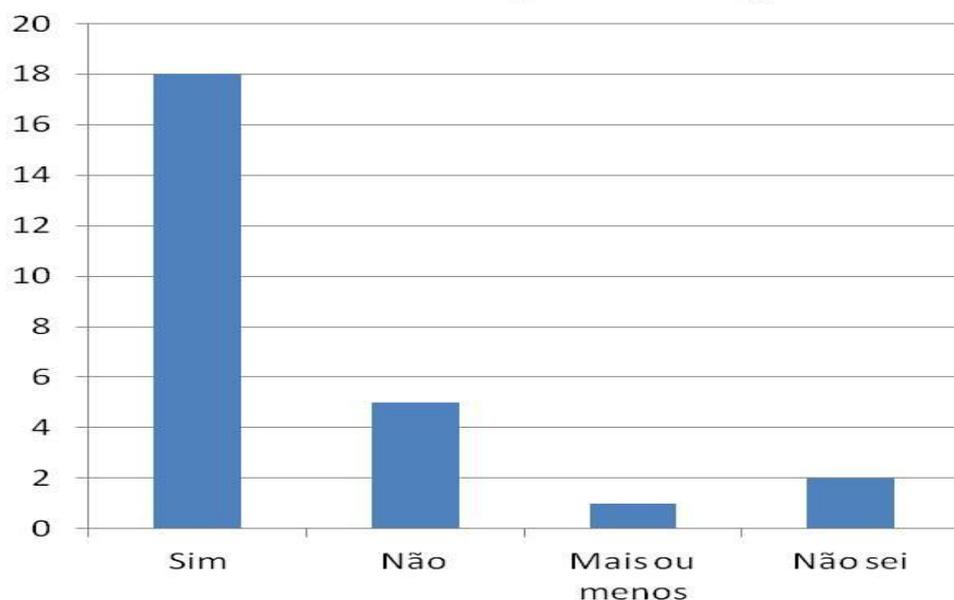
Abaixo seguem as informações acerca das opiniões gerais sobre a leitura dos quadrinhos obtidas através dos questionários:

A leitura de quadrinhos em inglês é:



Além disso, quando questionados se gostariam que a professora levasse outras vezes as histórias em quadrinhos para as aulas de inglês, as respostas dos estudantes foram as seguintes:

Gráfico 2: Gráfico de opinião dos alunos



A questão do gênero (masculino, feminino) não interfere na preferência, ou gosto pelas HQs, como pode ser visto no resultado: Dos dezoito estudantes que disseram que gostariam que a HQ fosse utilizada novamente nas aulas de inglês, nove eram meninos e nove meninas; entre os que responderam que não, dois eram meninos e três meninas (a questão de gênero estava rasurada em um dos questionários daqueles que responderam não); um aluno respondeu não saber e outro, “mais ou menos”.

Dados colhidos em uma turma de segundo ano do magistério com 8 alunas, mostram que nesta turma, com faixa etária que varia de 16 a 20 anos, o gosto pelos quadrinhos não divide opiniões: três delas disseram que seu rendimento com os quadrinhos foi o mesmo que seria com qualquer outro texto, ou seja, não revela predileção por este gênero; outras três responderam que de alguma forma o texto dos quadrinhos auxiliou em seu desempenho; e, por fim, uma disse que não gosta ou não entende os quadrinhos.

Embora a turma citada seja formada por um número bastante pequeno de alunos, podemos afirmar que para este contexto específico, os quadrinhos são mais bem aceitos por estudantes que tenham até 13 anos de que por alunos mais velhos, pois enquanto na turma de sexto ano 60% dos alunos disseram nunca terem lido uma história em quadrinhos em inglês antes, na turma de magistério esta porcentagem foi de 37,5%.

Com relação a isso, sabe-se que as histórias em quadrinhos estão indiscutivelmente presentes em nossa cultura, e não há quem já não tenha no mínimo folheado suas páginas. Em sala de aula foi possível perceber que a maioria dos estudantes já possuía alguns conhecimentos básicos para a leitura das histórias em quadrinhos, como por exemplo, a noção dos diferentes tipos de balões. Porém, eles ainda possuíam dificuldades em desenvolver a leitura sozinhos, sem que fossem dirigidos.

De modo semelhante a que outros recursos são utilizados na sala de aula, as histórias em quadrinhos devem ser cuidadosamente escolhidas de acordo com a turma que as receberá. Além disso, os alunos devem ser orientados a como realizar a leitura deste gênero específico, para que possam realizar uma leitura completa.

A fim de se possibilitar tal orientação ao usar os quadrinhos, faz-se interessante observar a fala de Bakhtin abaixo, a qual destaca a existência de diferentes tipos de textos, sendo que cada um deles tem características específicas que servem a objetivos também específicos.

(...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1992, pág. 280)

Assim, é certo que ao se apropriarem das especificidades deste tipo de texto, os estudantes realizarão uma leitura mais completa, além de serem capazes de eles mesmos produzirem textos semelhantes. Essa leitura e produção trarão possivelmente benefícios, obtidos a partir de todo e qualquer material textual, com a diferença de que, através dos quadrinhos, será possível construir a “alfabetização visual” discutida anteriormente e cada vez mais importante nos dias atuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se sabe, este trabalho de pesquisa que tinha por objetivo responder a uma inquietação a respeito do uso do gênero História em Quadrinhos nas aulas de Língua Inglesa. Assim, esta investigação buscou verificar se o mesmo traria benefícios ao processo de ensino aprendizagem do inglês como segunda língua à alunos de sexto ano do ensino fundamental II. Para tanto, foram levantadas três hipóteses, as quais são brevemente lembradas e discutidas neste capítulo.

A primeira hipótese dizia respeito à possibilidade da linguagem utilizada nos quadrinhos facilitar a leitura, visto que é geralmente simples e trata de assuntos cotidianos, além de ser composta por imagens, o que faria com que as inferências pudessem ser realizadas mais facilmente. Podemos afirmar, com base nos estudos realizados, que para este público específico esta afirmativa é válida; as respostas dadas tanto pelos alunos quanto pela professora, bem como o desempenho dos estudantes, comprovam isso.

A segunda hipótese era de que os quadrinhos seriam um bom artifício para contextualizar os assuntos a serem trabalhados em sala de aula. Esta também foi confirmada por meio da atividade experimental realizada, que tinha como objetivo revisar os pronomes pessoais. O fato de que os pronomes, nesse caso específico, podem ser associados a um personagem “visível”, pode explicar a melhora no desempenho dos estudantes após o trabalho com os quadrinhos.

Por fim, as atividades realizadas não puderam ser aprofundadas o suficiente para que a última das hipóteses levantadas fosse confirmada ou não. Esta dizia respeito às possíveis contribuições dadas pelas HQ ao trabalho com a oralidade em inglês. Visto ser essa questão de real importância para esta série escolar, e tendo em vista que a oralidade é um dos principais focos durante o ensino fundamental II de acordo com os PCN's (1998), esta é uma questão que merece ser analisada de maneira aprofundada em trabalhos futuros. A citação abaixo confirma a importância dada às habilidades comunicativas, sendo a

oralidade uma das competências esperadas para alunos de ensino fundamental segundo os PCNs:

Construir consciência e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo.

Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas. (BRASIL, 1998 P.76)

Assim, os objetivos desta pesquisa foram parcialmente alcançados, pois embora se tenha verificado as principais contribuições dos quadrinhos para alunos de sexo ano, na leitura, interpretação e ainda na contextualização de assuntos, os objetivos que diziam respeito ao possível auxílio para o processo de desenvolvimento da fala do inglês não foram alcançados.

Faz-se interessante mencionar algumas limitações e dificuldades encontradas pela pesquisadora no desenvolvimento deste estudo. Primeiramente, após o projeto ter sido concluído, alguns imprevistos ocorreram, o que forçou a modificação de planos iniciais, diminuindo assim o tempo útil para coleta de dados. O principal deles foi a mudança do público alvo da pesquisa. As atividades preparadas pela pesquisadora a princípio seriam destinadas á alunos do Colégio Frei José; porém, uma paralisação ocorrida na data marcada para a coleta de dados e a previsão de uma posterior, impossibilitou que a pesquisa utilizasse o público desta instituição de ensino.

As mesmas atividades puderam ser aproveitadas para outro colégio porque o tema trabalhado em ambas as turmas eram os mesmos, com o diferencial de que no Colégio Frei José, os alunos seriam introduzidos ao tema: *Personal Pronouns e To be verb*, enquanto que no Colégio Crescenciano, a professora já havia apresentado o assunto. Por conta disso, o tempo previsto para a aplicação da atividade, que a principio seria de duas aulas, foi reduzido para uma. Desse modo, infelizmente não houve tempo para observações prévias.

Ainda assim a atividade experimental pôde ser aplicada pela própria pesquisadora, e as observações acerca da recepção e desempenho da turma foram colhidas durante esta aula. A aula, descrita anteriormente, consistiu na leitura dirigida de uma tirinha, para inicialmente chamar a atenção dos alunos e

introduzir o tema, e posteriormente uma história em quadrinhos, com oito quadros, a respeito da qual os alunos responderam questões interpretativas e relacionadas ao tema gramatical que havia sido revisado, os pronomes pessoais. O material colhido foi então organizado e agrupado de modo a se perceber padrões e dados relevantes para alcançar os objetivos traçados. A partir disso, foi feita análise qualitativa deste material, associada às impressões vividas pela pesquisadora no ambiente educacional no qual se deu a coleta de dados.

Em suma, portanto, o resultado da pesquisa se mostrou satisfatório, pois duas das hipóteses lançadas inicialmente puderam ser analisadas e confirmadas, embora a última delas, que dizia respeito ao uso dos quadrinhos para trabalhar a oralidade, não possa ter sido refutada ou confirmada por falta de material que subsidiasse uma análise confiável.

Caso houvesse maior tempo disponível para acompanhar a turma em diferentes atividades provavelmente outros aspectos, inclusive da oralidade pudessem ser mais bem trabalhados, o que seria também de grande importância para repensar o modo como o gênero HQ tem sido trabalhado em sala de aula, ou excluído dela por falta de conhecimento dos reais benefícios que este possa trazer ao processo de aprendizagem da língua inglesa. Como já mencionado, sugere-se que futuras pesquisas venham a investigar o aspecto oralidade, dentre outros, através do uso de quadrinhos em língua estrangeira.

Finalmente, somos levados a pensar que o gênero dos quadrinhos possa funcionar como recurso pedagógico ainda em outras salas de aula. Para isso, faz-se necessário que os professores estejam dispostos a surpreender seus alunos com textos cada vez mais variados e que, no entanto, não estejam distantes ao gosto desses pré-adolescentes que tem uma relação nova com o texto, que está cada vez mais colorido e multifacetado, como é o caso dos hipertextos⁹ tão presentes e lidos hoje pelos mais diversos públicos.

⁹ Hipertexto é uma “nova” concepção de texto estruturado como uma teia na qual as informações estão ligadas entre si, sem uma ordem de leitura pré-definida, e pode ser composto por imagens, palavras, páginas, links, que oferecem ao leitor diferentes trajetos de leitura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; COSTA, Maurício Alves da; COSTA, Evânio Bezerra da. Revista A MARGem: Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. A MARGem - Estudos, Uberlândia - MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, jul./dez. 2008.

ASSIS, Maria Cristina de. *Metodologia do Trabalho Científico*: UFPB virtual, PDF.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (2 ed.).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998.

EISNER, Will. *Comics and Sequential Art*. Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1989. Tradução: Luiz Carlos Borges.

GONÇALVES, Aline Starling. *Um Gênero ao Quadrado: O Ensino de Língua Inglesa Por Meio do Gênero História em Quadrinhos*. UNITAU- Universidade de Taubaté.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Avercamp, 2005.

LIMA, Anderson. *Os gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana*. Recanto das Letras. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1705374>. Acesso em 24.10.12.

LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marili E. D. A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Histórias em Quadrinhos (Leitura Crítica)*, Edições Paulinas.

MCVICKER, Claudia J. *Comic Strips as a Text Structure for Learning to Read*. *The Reading Teacher* 61(1), pp. 85–88 © 2007.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. *Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos*. In: PENTEADO, Maria Aparecida. *Desvelando o Universo das Histórias em Quadrinhos: Uma Proposta de Ação: Paraná, 2007*.

NEPOMUCENO, Terezinha. *Sob a ótica dos quadrinhos: uma proposta textual-discursiva para o gênero tira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Lingüística, Uberlândia.

PENTEADO, Maria Aparecida. *Desvelando o Universo das Histórias em Quadrinhos: uma Proposta de ação*. 2007.

RUBIN, Charles. *Números da Leitura no Brasil*. Pré-Univesp: Revista digital de apoio ao estudante pré-universitário. Disponível em: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/534/n-meros-da-leitura-no-brasil.html>

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. In: GONÇALVES, Aline Starling. *Um gênero ao quadrado: O ensino de língua inglesa por meio do gênero história em quadrinhos*. UNITAU- Universidade de Taubaté.

VERGUEIRO, Waldomir (org). *Como usar as histórias e quadrinhos em sala de aula*: Contexto, 2010 (4 Ed.)

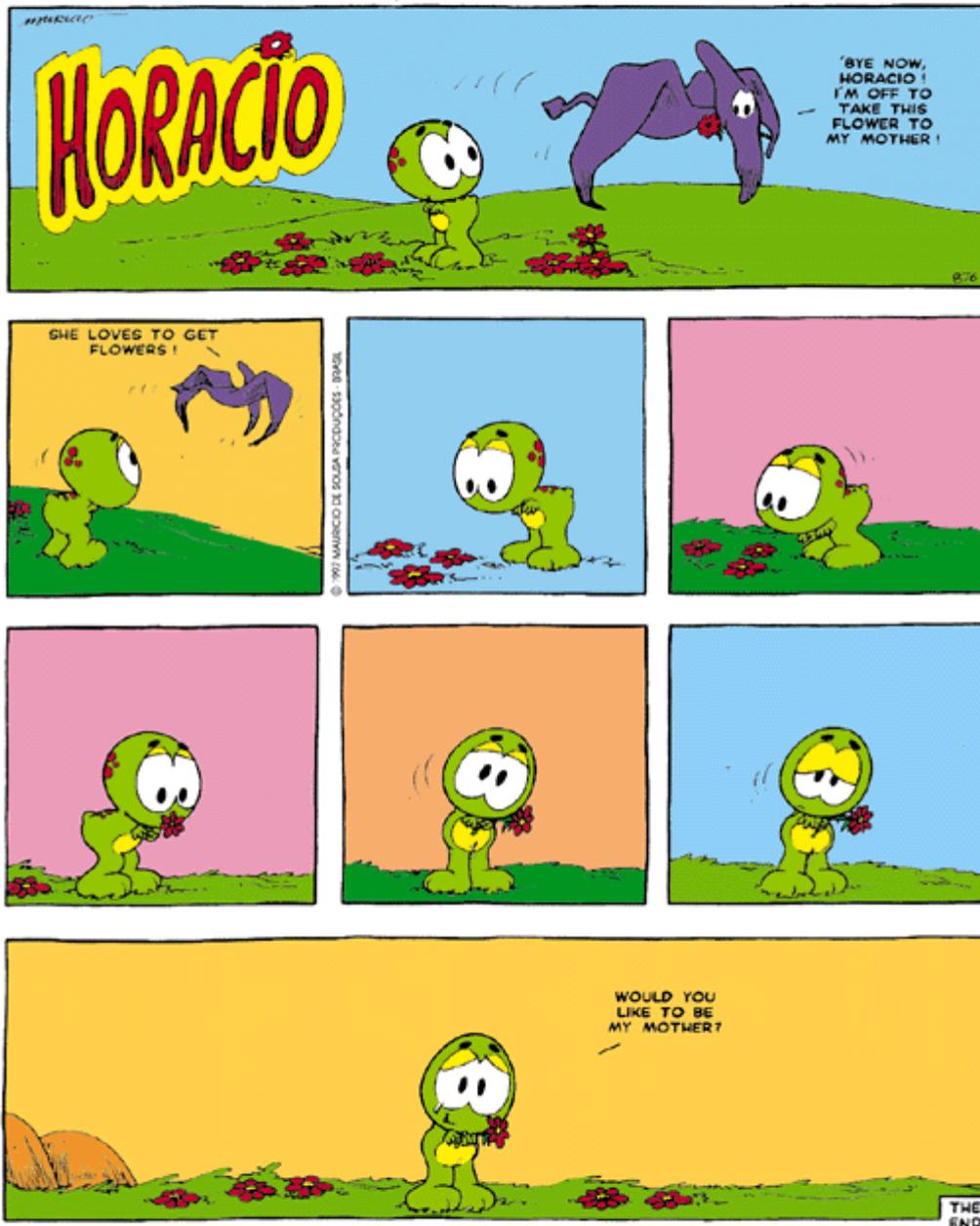
APÊNDICES

APÊNDICE A – ATIVIDADE DE LEITURA DE QUADRINHOS

High School _____

Student _____ Date _____

Leia a história abaixo e responda as questões.



1. Que pronome pessoal aparece no primeiro quadrinho?

2. O que o animal roxo faz nos dois primeiros quadrinhos?

3. O pronome pessoal **she** que aparece no segundo quadrinho se refere a quem?

4. Qual é a expressão no rosto de Horácio no 7º quadrinho?

5. Para que Horácio faz um pedido no último quadrinho? Por que ele faz esse pedido?

6. Qual deveria ser o título desta história?

7. O verbo **to be** está conjugado corretamente no primeiro quadrinho?

8. Qual é o significado do verbo **to be** no último quadrinho?

() ser () estar

9. Que outros verbos aparecem nessa história? Como você os encontrou? _____

APÊNDICE B – PLANO DE AULA PARA ALUNOS DO 6º ANO A E B MATUTINO, COLÉGIO CRESCENCIANO FERNANDES PIRES

Conteúdo: Gênero textual História em quadrinhos, verbo *to be* no presente simples.

Período: 2 aulas

Objetivos:

Conhecer melhor o gênero HQ,

Aprender os pronomes pessoais em inglês, e o verbo *to be* conjugado no presente simples;

Desenvolver a leitura em inglês, bem como as estratégias de leitura, aplicadas na HQ.

Procedimentos:

Através da leitura da seguinte tirinha:



- Levar os alunos a perceber os pronomes pessoais que estão presentes na HQ, e sua função de substituir o nome das pessoas, coisas; Auxiliá-los a encontrar seus correspondentes em português, inicialmente por meio das imagens, se não for possível, ir ao dicionário;
- Em seguida, solicitar que, em português, acrescentem os pronomes que faltam, escrevendo-os na lousa, apresentar aos alunos, os outros pronomes pessoais correspondentes em inglês;
- Por meio de slides, mostrar o verbo *to be* conjugado no presente, voltar à tirinha estudada para destacar a presença do verbo *to be*;
- Repetir os pronomes em voz alta;

- Utilizar o verbo *agree*, do segundo quadrinho como exemplo de que a conjugação do verbo *to be* é uma exceção, e mostrar as semelhanças, por exemplo, sua posição na frase;
- Entregar uma cópia da HQ 876 de Horácio, para que cada aluno tente lê-la individualmente e responder às questões propostas.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA REGENTE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?

2. Qual a sua formação profissional? Onde e em que ano se formou?

Língua Inglesa - UNEB - 2008

3. Há quanto tempo você ensina inglês?

04 anos

4. Você sente satisfação em trabalhar com o ensino de inglês? Por quê?

Sim. Porque gosto.

5. Existe algo que desmotiva você a trabalhar com o ensino de inglês? Se sim, especifique.

Não

6. Qual a sua carga horária de trabalho semanal?

40h

7. Enumere por ordem de importância (de 1 a 5) o que você considera mais necessário para o ensino da língua inglesa na escola a qual trabalha:

- 5 Gramática
- 2 Pronúncia
- 3 Leitura
- 4 Escrita
- 1 Vocabulário

8. Entre os gêneros textuais, qual você costuma utilizar com maior frequência nas aulas de inglês? O que o motiva a fazer esta escolha?

Textos, imagens, figuras, etc. Pelo fato de atrair os alunos.

9. Com relação ao gênero textual história em quadrinhos, responda:

a) Com que frequência ele aparece em suas aulas?

As vezes

b) Que conteúdos você já trabalhou por meio dele?

Calculadoras, família, animais, etc.

c) No geral qual é o nível de aceitação dos alunos? (se você lecionar em séries diferentes tente fazer uma comparação entre elas)

É aceitável em todas as séries.

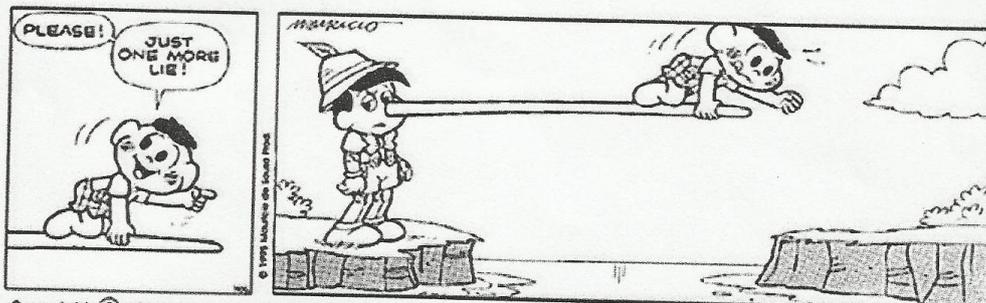
d) Você já utilizou as histórias em quadrinhos para trabalhar a oralidade em inglês? Caso a resposta seja positiva, como foi a experiência? Se não, que gêneros você tem utilizado para esse fim?

Através de imagens projetados no data-show com áudio.

ANEXO B – ATIVIDADE REALIZADA EM TURMA DE SEGUNDO ANO MAGISTÉRIO

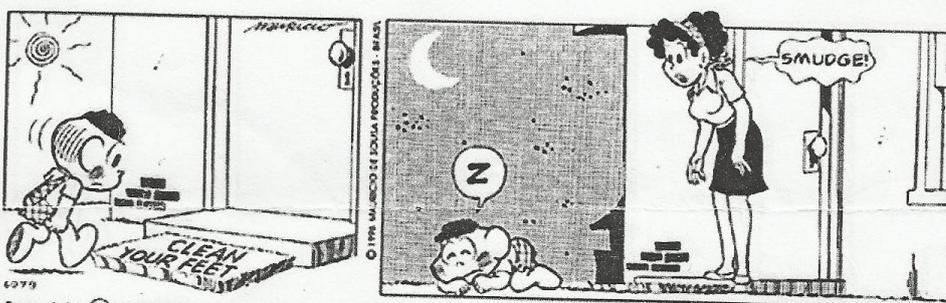
3 frases no passado na afirmativa, na interrogativa e negativa.

Read the comic strips below and write three sentences for each one.



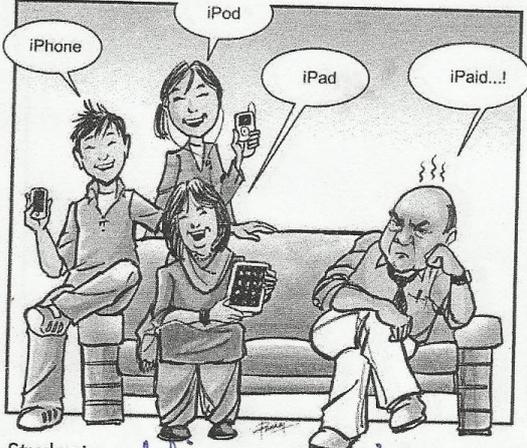
Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited. 7105

* Pinocchio's nose was long.
 * The nose of pinocchio was great?
 * The nose of pinocchio was not great.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited. 6079

* It was to clean the feet.
 * It was to wipe my feet?
 * No need to clean your feet.



* The Japanese paid all appliances.
 * The Japanese paid all devices?
 * The Japanese did not pay the appliances.

Student Juliana Pamiro

Grade 2^o ano Emmlv